

ALAGOAS (PROVINCIA) PRESIDENTE

(CUNHA E FIGUEIREDO)

RELATORIO ... 5 JUN. 1850

UNICO EXEMPLAR ENCONTRADO

# RELATORIO

QUE POR OCCASIA'O DE DEIXAR A PRESIDENCIA

DA

## PROVINCIA DAS ALAGOAS

DIRIGIO

O

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SNR.

**DR. JOSE BENTO DA CUNHA E FIGUEIREDO.**

AO

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SNR. VICE PRESIDENTE

**DR. MANOEL SOBRAL PINTO.**



*Arquivo da Bibliotheca  
do Exército*



---

Na Typographia de J. S. da S. Maia. 1850.

*Illm. e Exm. Snr.*

**O** estado desta Provincia no momento em que tenho a honra de entregá-la aos cuidados de V. Ex., é bastantemente satisfatorio: as mattas do norte achão-se bem exploradas, e os animos tranquillizados. Tenho pois confiança em que um porvir lisonjeiro espera pela administração de V. Ex., que eu sei bem que tem tanto de patriota e honesto, como de justiceiro.

Lendo o meu relatorio ha pouco dirigido á Assembléa Legislativa Provincial, nelle encontrará V. Ex. a apreciação dos factos occorridos durante a desastrosa guerra civil de Pernambuco, e o juizo assaz vantajoso que faço do espirito de ordem dos Alagoanos, sem duvida mui vigoroso para sopear paixões anarchicas, pois que conservo a intima convicção de que as pretensões exageradas, os manejos da intriga, as ciladas dos aventureiros podem ser de todo quebradas diante da imparcialidade, energia, prudencia e justiça do Governo.

Exprimindo-me assim quanto á ordem politica, quizera dizer outro tanto a respeito da segurança individual, mas creio que nesta parte terá V. Ex. de lutar com algumas difficuldades nascidas da nenhuma severidade dos tribunaes na punição dos criminosos, e da grande falta de força publica para desencavá-los nos seus esconderijos, ou pelo menos prevenir que cometão novos attentados. Com tudo já felizmente se acha esta Provincia desembaraçada de um dos

maiores tropeços que encontrava a Administração para fazer penetrar a acção da Justiça por todos os lugares, sem exceptuar as mattas de Jacuipé, ha muito consideradas como uma parte gangrenada que ameaçava a ruina do todo: Vicente Ferreira de Paula e os principaes facinorosos de seu sequito acabão de ser d'alli arrancados pela força publica. Por diversas vezes se apresentára este caudilho como na qualidade de defensor do Governo, e a mim se havia dirigido pedindo-me auxilio de gente para entrar em combate contra os rebeldes, principalmente contra o seu antagonista Custodio: mandei-lhe declarar pelo Director geral dos Indios, que o Governo tinha quem commandasse as suas forças, e que se com effeito queria elle seguir a causa da ordem, viesse com sua gente submetter-se ao commando das forças de Jacuipé, pois que a elle mesmo não daria eu auxilio algum.

Depois da retirada do Capitão Pedro Ivo apresentou-se elle ao Coronel Jacintho Paes de Mendonça, dizendo-lhe que estava á disposição do Governo, e o Coronel lhe intimou que ficasse no lugar do Jundiá, termo de Porto Calvo e fóra das mattas, a fim de ser observado pela Policia, e vindo-me disto dar parte, o fiz logo, bem prevenido, voltar a conduzir Vicente de Paula para a Capital: do que fiz immediatamente communicação ao Exm. Presidente de Pernambuco; pedindo-lhe força para poder obrar no caso de ser necessario. Chegando porem o Coronel Jacintho ao Engenho - Novo soube que no dia antecedente Vicente de Paula tinha sido chamado pelo Major Francisco Victor de Albuquerque para uma revista no lugar do Cavaco.

com a sua pouca gente, que estava em Taquára, e allí fôra prezo sem resistencia.

Pelo lado da Matta Grande tambem já se acha melhorada a segurança individual com a derrota ultimamente feita no bando de criminosos da Provincia de Pernambuco que infestavão aquelle districto, tendo sido prezo pelas forças da dita Provincia o Coronel Seraphim de Souza Ferraz, e pelas forças da Matta Grande o assassino Seraphim José, um dos mais temiveis da quadrilha, e que foi remettido para a cadeia do Penedo, onde se acha.

Julgo de muita necessidade que em alguns pontos da Provincia se conservem destacamentos de policia, como em Agoa Branca, Quebrangúlo, Imperatriz, Lage do Canhoto, a fim de impedir que os criminosos e assassinos, que fogem ao rigor da justiça em Pernambuco, não encontrem asilo por essas paragens. Não ha dia algum em que eu não tenha sentido a necessidade desta medida, e se não deixo a Provincia inteiramente expurgada dessa terrivel praga, é porque nunca pude alcançar o auxilio de tropa de linha, que opportuna e importunamente solicitei.

Contando com o 2.º Batalhão de Caçadores que aqui chegou em 4 de Abril ultimo, dissolvi logo o Batalhão Provisorio, e estava delineando as providencias que devia dar no sentido de limpar a Provincia dessa gente malévola, quando inopinadamente recebo uma requisição do Exm. Presidente de Pernambuco para fazer logo regressar o mencionado Batalhão, como satisfiz, tendo elle aqui estado apenas 14 dias. Apesar de tudo não restaurei o Batalhão Provisorio, esperando pelo auxilio que então me prometteu.

novamente o mesmo Exm. Presidente, mas que até agora infelizmente não ha chegado.

Portanto não tem V. Ex. de encontrar outra força senão o pequeno corpo de Policia, um contingente de artilharia (de 80 praças), e outro da Guarda Nacional composto de duas companhias, que fazem o serviço da guarnição e se distraem em algumas diligencias policiaes, a muito custo e com bastante atropello. Alem desta pequena força existe em Jacuípe um destacamento de Guardas Nacionaes de 30 praças ao mando do Alferes Francisco Xavier Baptista, outro em Porto Calvo (de 25 praças) ao mando do Cadete Rozendo Monteiro de Lima, outro em Agoa Branca, composto de 16 praças de Policia e 34 da Guarda Nacional, ao mando do 1.º Tenente Severiano Martins da Fonseca, outro na Imperatriz (de 14 praças) ao mando do Tenente de Guardas Nacionaes Silvano Teixeira Guedes, e outro no Penedo (de 13 praças de 1.ª linha e 9 da Guarda Nacional) ao mando do Alferes Luiz Antonio Guerreiro Drago.

Fui obrigado a pôr á disposição do Delegado de Policia João de Faria Bitancourt em Atalaia, um destacamento de Guardas Nacionaes para habilitá-lo a prender os facinorosos, que se vão altanando naquella Comarca, e que hoje se achão perseguidos pela energia desse optimo agente de Policia: e ultimamente participando-me o Subdelegado da Lage do Canhoto José Ribeiro Leite, que os criminosos e malféitores sendo batidos nas mattas de Pernambuco tem vindo refugiar-se naquelle districto, enviei para alli o 3.º commandante do corpo de Policia Herculano Geraldo de Sousa Magalhães com um

(5)

destacamento de 20 praças, e ordenei não só a perseguição de taes malvados, como que se proceda a um rigoroso recrutamento nos individuos que estiverem no caso de assentar praça, em todo o Municipio da Imperatriz.

Em os outros lugares da Provincia, e mesmo nestes de que faço menção, facil será a V. Ex. conseguir a inteira repressão dos criminosos, se for auxiliado e puder auxiliar os Delegados de Policia, e conseguir do zelo dos Juizes de Direito, Municipaes e Promotores Publicos, os valiosos serviços que podem prestar á segurança individual e de propriedade, de que tanto necessitamos.

Compenetrado do bem que podem taes autoridades fazer ao paiz, lamentei sempre a falta do Juiz de Direito e Municipal de Anadia, cargos ha muito tempo entregues a Juizes leigos. Agora porem que o primeiro lugar está preenchido, sinto que não tenha chegado o Juiz de Direito do Penedo, e se ache ainda vago o lugar de Municipal de Anadia. Todavia espero que com a nomeação dos novos Juizes Municipaes Supplentes, cuja lista não me foi possivel organizar no devido tempo, e que ainda agora o foi com difficuldade, ficará menos mal servida por este lado a administração da Justiça; porque assaz esforcei-me por acertar em cidadãos honrados, que não negociem com a autoridade publica, ou que não desejem primar de indulgentes.

Tendo eu requisitado ao Gaverno Imperial uma força permanente de 1.<sup>a</sup> linha para a guarnição desta Provinnia, acabo de receber o Aviso de 15 de Maio findo, que manda elevar a 100 praças o contingente que aqui se acha, que ain-

da assim não é sufficiente para occorrer ás precisões do serviço. Em quanto pois V. Ex. não puder dispor de numero mais consideravel de tal força, e não for augmentada a de Policia, como instantemente pedi á Assembléa Provincial, talvez não possa deixar de continuar a chamar para o serviço activo da guarnição a Guarda Nacional, que bem merecia descansar; e portanto cumpre-me prevenir a V. Ex., que não tenho senão muitos louvores a dar a esta patriotica corporação, que tanto me ajudou nos apertos em que me achei. E' pena que esteja ella mui desorganizada.

Quando tomei conta da administração pude logo conhecer a necessidade de reorganizar a Guarda Nacional, observando que, talvez com o fim de distribuir bandas em larga escala, mostrava-se ella mais rica de officiaes do que de soldados. Pretendi reduzir o numero dos Batalhões para torná-los mais fortes e mais disciplinados. Comecei a negar patentes a muitos que as solicitavão, e cuidava dos meios de reforma, ou ao menos de não entortá-la mais, até que a Assembléa Geral providenciasse. Os movimentos de Pernambuco desviáram-me do meu intento, e não tive remedio senão servir-me della assim mesmo desorganizada, movendo-a para fóra dos respectivos Municípios contra as minhas intenções, mas levado pela lei da necessidade.

Os Batalhões que mais se prestáram, e sempre com boa vontade e muito valor, forão o 1.º das Alagoas, o da Villa do Norte, o 2.º de Porto de Pedras, principalmente as duas companhias dos Capitães José Apollinario de Faria e Francisco José Corrêa, o 1.º de Porto Calvo, e



os dois de Anadia. O 1.º do Penedo faltou-me inteiramente, quando ordenei que dêsse 50 praças para a expedição da Serra-Negra: e o da Capital está quasi sempre em effectivo serviço; e muito me mereceu o seu ex commandante Manoel da Costa Moraes, hoje Coronel de Legião.

Estou convencidissimo de que, se for possível organizar devidamente a Guarda Nacional desta Provincia, o Governo encontrará nella um apoio firme e decidido a prol da ordem; e que uma vez chamados para os destacamentos homens solteiros, ou menos pencionados, pederá V. Ex. contar com alguma força, sem soffrer o desgosto das frequentes deserções que nunca pude punir tão severamente, como seria necessario, por levar em desconto o atropello em que eu bem percebia achar-se homens cuja profissão habitual não é a de empunhar as armas.

Quanto a distribuição do armamento feita com a Guarda Nacional, devo dizer a V. Ex. que até hoje não pude sondá-la perfeitamente: sei que muitas armas forão distribuidas pelos diversos Batalhões desde o tempo das administrações passadas; mas não encontrei registros que me indicassem o seu numero, e nem a quaes commandantes fossem entregues, embora recorressè eu aos assentos da Alfandega, ou do Deposito de Artigos bellicos, por onde mui pouco pude saber. Officiei a todos os commandantes dos Batalhões para me darem mappas do armamento, e ordenei que arrecadassem todo quanto se achasse disperso. Consegui apenas ter noticia de 243 armas dadas ao Batalhão desta Cidade, 200 ao de Pioca (de que restituiu 170), 128 ao da Villa de Porto de Pedras, 138 ao de

Gamaragibe, 496 á Legião de Porto Calvo, 70 ao 1.º Batalhão das Alagoas, 42 ao 1.º de Anadia, 20 ao da Lage do Canhoto, e 101 á Legião do Penedo, além de algumas armas que existem no poder dos Agentes da Policia, como V. Ex. conhecerá do mappa que a este acompanha. Pretendi ver com meus proprios ólhos ao menos parte do armamento distribuido, chamando-o ao Deposito. Do que se recolheu exceptuando uma porção vinda do Poxim, que chegou no maior asseio, todo o mais veio em mau estado: o que me fez muito conhecer o grande prejuizo que tem a Nação com o actual systema de distribuição das armas pelos diversos Batalhões. Estou que V. Ex. ha de tomar medidas sérias a este respeito.

Tendo de informar a V. Ex. ácerca das Repartições publicas, limitar-me-hei somente a fallar nas que pertencem á Administração Geral, referindo-me, quanto ás Provinciaes, ao que manifestei no meu relatorio á Assembléa, o qual de novo subscrevo; e tenho a honra de submeter ao conhecimento de V. Ex., com duas pequenas explicações que julgo opportuno aqui fazer, depois de novas averiguações. Do auxilio de 105 praças que no artigo *tranquillidade publica* declaro ter enviado ás forças de Pernambuco, forão commandados os Guardas Nacionaes pelo Tenente Francisco Cavalcanti de Albuquerque, os Indios do Cocal por Antonio de Sousa Salazar, e os de Jacuibe por João Venancio Diogenes, o qual ainda se acha com sua gente naquella Provincia, prestando serviços no corpo de exploradores commandado pelo Major Victor; e bem assim das 350 praças, a que ficou

elevada a guarnição daquelle ponto quando a mandei reforçar, virificou-se que não excedeu de 260 o maior numero das que entravão no pret, sendo as demais gente de que se podia dispor, mas que não estava aquartelada.

Não pode V. Ex. encontrar a Thesouraria Geral no pé de regularidade que fôra de desejar, porque esta repartição ainda se resente da falta de dois terceiros escripturarios que pela Tabella annexa á Ordem de 12 de Outubro de 1833 forão concedidos a instancias da Thesouraria. Do mingoado numero de empregados tem resultado morosidade na tomada das contas, e na confecção dos balanços, balancetes, e orçamentos, que annualmente são remettidos ao Tribunal do Thesouro; assim como na liquidação de contas, summamente atrasada, por não poderem os empregados em exercicio vencer o grande trabalho que exige o desempenho de taes obrigações, embora sejam elles bons funcionarios, e contem com a solitudine dos chefes da Thesouraria e Contadoria.

A respeito dos meios de arrecadação, não omittirei dizer, que o honrado e diligente Procurador Fiscal luta com a difficuldade que nasce da falta de officiaes de Justiça especiaes para as causas da Fazenda, e com um ordenado tal que os excite a promover execuções odiosas no conceito vulgar. Com a medida que tomei em virtude da ordem do Thesouro de 16 de Julho do anno passado, espero que a Fazenda arrecade não pequena somma extraviada pelas collecções.

Pelo que pertence ao estado do Cofre convirá declarar a V. Ex., que se não é agora

mui próspero, tambem não é menos lisongeiro do que aquelle em que o encontrei. . No dia de minha posse havia em caixa no presente exercicio a quantia de 815\$800 reis. Desde então até hoje arrecadou-se a de 147:496\$946 rs., e pedi a Bahia por quatro vezes a quantia de 105:000\$ rs., alem de 12:638\$494 rs. que ella enviou de supprimento ordinario, o que tudo somma a quantia de 265:832\$940 reis. Despendeo-se a de 83:047\$933 rs. com a Guarda Nacional destacada, em numero de 675 praças em effectivo serviço, a fora varios destacamentos conservados por algum tempo em diversos pontos da Provincia; existindo em cofre até 31 do mez findo a somma de 33:754\$812 rs., como tudo V. Ex. verá do balancete particular, que a este acompanha, e não tenho de accusar-me de desperdicio. Se não fossem as desordens de Pernambuco, talvez os rendimentos ordinarios da Provincia terião feito face ás suas despesas.

Nada observarei a respeito da Alfandega de Jaraguá, porque ninguem melhor do que V. Ex. conhece o seu pessoal e as suas necessidades: apenas communicarei a V. Ex., que me não tenho descuidado em fazer sentir ao Governo a urgente necessidade de se construir alli uma ponte de desembarque, pelo menos, se não for possível edificar-se uma nova Alfandega, que muito concorrerá para o incremento das rendas. Tambem mencionei a necessidade do Pharol, para o qual havia a Assembléa Geral consignado uma quota de vinte contos de reis; e havendo-me o Governo ordenado que mandasse levantar a respectiva planta, acabo agora de remette-la com todos os esclarecimentos, esperando que a Provin-

cia das Alagoas não deixará de ser lembrada e socorrida por um Governo paternal, como o nosso.

A Capitania do Porto tem estado em interinidades desde a morte do Capitão de Fragata Francisco de Paula Ozorio, e por isso não me é possível dar a V. Ex. exactas informações desta repartição, contentando-me em pôr nas mãos de V. Ex. o que me vem de dizer o actual chefe. Com a chegada do Capitão de Fragata Augusto Wenceslão da Silva Lisboa pode V. Ex. melhor regularizar a Capitania, sobre tudo na parte que ella toma nos negocios das madeiras, que ainda hoje reputo uma especie de segredo, que não tive tempo de penetrar, em consequencia da lida em que me tenho achado. Espero porem que finda a obra do Barracão que se está construindo, ter-se-ha um meio de não só preservar preciosissimas madeiras do Estado das injurias do tempo, a que tem estado expostas, como tambem de fiscalisá-las, acondicioná-las, separá-las das dos particulares, e de classificá-las em fim, para evitar-se o extravio de muitos contos de reis. A obra acha-se bastante adiantada, e breve terá a Nação de não pagar a quantia de 10\$000 rs. mensaes de aluguel de uma caza para a Capitania, poisque no mesmo Barracão mandei fazer essa accomodação utilissima, com vistas de promover melhor fiscalisação.

Releva mais observar, que muito convirá pôr termo ao dolo máo dos empreiteiros de madeiras avulsas de construcção naval. Tenho por certo que a Nação é leuada pelo menos na terça parte do valor de taes contractos; porque em virtude delles são recebidos muitos páos de di-

mensão desproporcionada, que só poderião ser aproveitados em construçção de grandes náos de que se não cuida, e são recebidas muitas curvas sem proporção e com uma raiz tal que sendo pagas ao bom preço de mil e duzentos rs. por cada polegada cúbica, tem de ser em grande parte desperdiçadas, porque hão-de-se cortar uns poucos de palmos da haste direita que aliás se paga por causa da curva: e portanto muito convirá estabelecer bitolas a taes madeiras avulsas, determinando-se que se não recebam senão aquellas cujas dimensões sejam comprehendidas, por exemplo, entre as de um brigue, ou de uma corveta, desta ou daquella capacidade, parecendo-me melhor que se não celebrem mais taes contratos, senão debaixo das dimensões dadas por meio de relações, e com 25 por cento a favor da Fazenda, que muito lucrará, sem temer a falta de competidores.

Já tenho por mais de uma vez feito chegar ao conhecimento do Governo a necessidade de substituir o actual Constructor, homem bom, mas já decrepito, que merece descançar aposentado, e julgo mui proveitoso que as madeiras de construçção naval sejam galivadas antes de embarcarem para o Arsenal da Corte; com o que não só se fornecerá trabalho aos artistas da Provincia, como se poupará muito nas despezas do transporte, sendo mesmo utilissimo que se mandassem construir na Capitania daqui algumas embarcações, que sahirião mais baratas do que construidas na Corte, para onde são remettidas as madeiras com tanto despendio ao Estado.

Tendo-me sido feita pelo Exm. Presidente da Bahia em 8 de Fevereiro deste anno a en-

commenda de 391 páos de construcção naval para o Arsenal daquelle Provincia, determinei a promptificação desta madeira, recebendo depois o Aviso de 22 de Março, que a mandava remetter por conta do contrato de Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, quando já estava ajustada pela Thesouraria com os negociantes Sacavem e Barboza, dado o abate de 12 por cento a favor da Fazenda: ácerca do que consultei ao Governo em officio de 18 de Abril, de que não tive ainda resposta. Segundo a requisição d'aquelle Exm. Presidente, deve toda a madeira ser conduzida para alli em navios particulares, fretados por conta da encommenda, e para isso já expedi ordem á Capitania do Porto:

Achei o Deposito de Artigos Bellieos em máo estado. Collocado em uma pequena loja de um sobrado, sem os commodos necessarios para serem bem arrumados os objectos depositados, não era de estranhar que os correames, armamento e munições estivessem damnificados. Mandando desoccupar no Hospital Regimental uma sala e fazer alguns cabides para conservar em bom asseio o armamento que restava, e que tinha algum prestimo, passei para alli o Deposito, fazendo logo remetter para o Arsenal de Guerra da Corte 330 e tantas armas velhas inutilisadas, a fim de serem alli concertadas, de cujo recebimento tive communicação. Mandei porem concertar aqui mesmo 250 armas e fazer 200 cinturões, 200 bainhas de baionetas, e ultimamente 400 correames completos, que ainda se não findarão, tendo aquelles artigos muito servido na crise das mattas; e organizei uma escripturação regular para saber-se a todo

o tempo, que objectos sahião e entravão para o Deposito. Julguei tambem conveniente remetter para o referido Arsenal uma porção de ferros de reparos e carretas velhas, que achando-se sem prestimo algum, podião ter applicação naquella repartição.

Havendo mandado pedir ao Exm. Ministro da Guerra mais algum armamento, vierão-me logo remettidas 300 armas, que reenviei na charrua Carioca-, por não serem mais necessarias. Do inventario junto conhecerá V. Ex. quaes os artigos bellicos que contêm o Deposito, bem como a quantidade de polvora que actualmente existe no paiol, pertencente á Nação e a diversos particulares.

Apesar de considerar extincto o motivo que me obrigou a não conceder a sahida de polvora do paiol, com tudo julgo conveniente que neste particular se obre sempre com pausa, e sob as cautellas da Policia. No Penedo acha-se estabelecido um outro deposito de polvora, acerca do qual será bom que V. Ex. extenda as suas vistas providentes.

A repartição do Correio não marcha mui bem, não obstante a prestabilidade do actual Administrador: porque, em primeiro lugar está ella collocada em uma ridicula caza, que não offerece commodo para o expediente, e pela qual se paga o aluguel de 12\$000 rs. por mez: em segundo lugar é mui sensivel a falta de mais um escripturario para que se possa ter escripturação regular e em dia, sentindo-se tambem a falta de mais um carteiro para que o commercio não soffra demora na distribuição das correspondencias, assim como a necessidade de se crear na Cidade



do Penedo, onde ha um porto de commercio de não pequeno movimento, um Ajudante com gratificação razoavel, que convide pessoa habil a encarregar-se de um trabalho que não pode ser bem pago com a simples porcentagem do Regulamento respectivo.

Concluindo direi a V. Ex., que do conceito que formo da capacidade dos Empregados das diversas repartições desta Capital, eu nada teria a dizer, visto que V. Ex. bem os conhece, se me não corresse a obrigação de pagarlhes um tributo de gratidão e de justiça. Encontrei-os sempre fieis e solícitos no cumprimento dos seus deveres, e tive a fortuna de experimentar nos da Secretaria do Governo a mais completa dedicação, principalmente ao respectivo Secretario e Official-maior, que foram sempre meus leaes companheiros de trabalho. Outro tanto sou levado a dizer do honrado Chefe de Policia interino, em quem V. Ex. achará constantemente o apoio e a cooperação do magistrado prudente, digno da maior confiança.

Com tão bons auxiliares espero em Deus que V. Ex., aplanando as escabrosidades e espinhos da carreira administrativa, dirigirá opportunamente os destinos do povo alagoano, de quem conservei sempre as melhores recordações.— Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Governo em Maceió 5 de Junho de 1850.— Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Sobral Pinto, 1.º Vice Presidente desta Provincia.

*Jose Bento da Cunha e Figueiredo,*